

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

EFEITO DA CORREÇÃO DENTÁRIA NO COMPORTAMENTO INGESTIVO DAS FRAÇÕES FIBROSAS UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE PÔNEIS

*João Victor Bersot Gomes, Mauricio Netto Machado, Giuliano Martins Ferrante, Francielli Gobbi, Paula
Alessandra Di Phillipa*

Ao longo dos anos a dentição do cavalo foi evoluindo e se alterando de forma a propiciar um aperfeiçoamento de sua funcionalidade. Entretanto, com a domesticação e mudanças alimentares, o índice de desgaste e enfermidades dentárias tem crescido. Desta forma, é imprescindível a realização do tratamento odontológico regularmente para evitar maiores prejuízos ao animal. Diante ao exposto, e da inexistência de estudos em animais da raça Pônei, o objetivo do trabalho é avaliar o efeito da correção dentária sobre o comportamento alimentar em equinos da raça Pônei Brasileira. Serão utilizadas 10 éguas da raça Pônei Brasileiro, adultas, não gestantes e sem histórico de tratamentos odontológicos anteriores. Durante todo o período experimental os animais serão mantidos em baias individuais no Setor de Grandes Animais/HV/UENF e receberão dieta à base de feno tifton 85 (*Cynodons* sp.) com consumo diário equivalente a 2% do peso corporal, água e suplemento mineral "ad libitum". Os animais passarão por um período de pré-tratamento de 20 dias onde destes, 15 dias serão para a adaptação e 5 dias para a coleta de dados quanto a avaliação comportamental. Após esse período os mesmos serão submetidos ao tratamento odontológico. E, por seguinte, passarão por um período de pós-tratamento de 20 dias, onde 15 dias será para a adaptação e 5 dias para a avaliação comportamental. O comportamento será registrado utilizando um kit de gravador de vídeo digital interligado a uma câmera do tipo Bullet, que permitirá a filmagem diurna e noturna dos animais e fixada de modo a cobrir toda a área disponível. As imagens serão armazenadas para posterior análise utilizando como referência um etograma. Para registro do etograma, será considerado o intervalo entre o momento que o animal iniciou o comportamento (ingestão de feno, água, sal mineral, movimentação na baia, decúbito, ócio e comportamentos anormais) e o momento que ele cessou. Para mensurar a movimentação será utilizado ainda um pedômetro fixado a uma liga de descanso no membro torácico esquerdo de cada animal. Posteriormente tais dados serão comparados por tratamentos. As sobras de alimentos serão contabilizadas a cada 24 horas durante todo o período experimental como forma de controlar a ingestão da dieta, além disso, as éguas serão caminhadas 2x ao dia a fim de minimizar os efeitos do confinamento. Espera-se que o tratamento odontológico aumente o tempo de ingestão voluntária de alimento, o que irá influenciar no bem-estar animal, considerando os aspectos da ociosidade e do estresse, melhorando dessa forma, a qualidade de vida desses animais.

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável